



Camila Karimata Silveira

CURSO – RELAÇÕES PÚBLICAS/USP

Ela mudou de opção depois de uma palestra... e não se arrependeu.

Camila Karimata Silveira entrou em 2014 no curso de Relações Públicas da ECA-USP e formou-se no ano passado. Durante a graduação, investiu em trabalhos voluntários para ampliar conhecimentos. A partir do 2º ano, começou uma série de estágios, na Faculdade de Medicina da USP e em outras empresas. Também fez intercâmbio na Inglaterra para se aprimorar na língua inglesa. Identificada com redes sociais, decidiu centrar sua atuação na área de Marketing Digital. Hoje trabalha na Xiaomi, empresa chinesa de produtos eletrônicos.

JC – Quando e por que você escolheu Relações Públicas?

Camila – Eu ia fazer Jornalismo. Mas no segundo semestre do 3º ano, no dia em que no Etapa teve uma palestra de Jornalismo também teve palestra de Relações Públicas para o cursinho, que foi decisiva para minha escolha. Eu assisti e achei que RP tinha mais a minha cara. Pesquisei na internet as áreas de atuação e vi que podia ir mais para a área estratégica, que é o que me atraiu.

Além da Fuvest, você foi aprovada em quais vestibulares?

Passsei na Unicamp, Unesp e Enem. Unicamp eu fiz mais para treinar, então coloquei Filosofia. Unesp foi RP mesmo. Pelo Enem fui aprovada para RP na Federal de Goiás.

O que trouxe você para o colégio Etapa?

Conhecia gente que já fazia Etapa, vim visitar, gostei e decidi ficar aqui.

Como foi sua adaptação ao colégio?

Eu me adaptei bem fácil. Sempre gostei de estudar, então não tive muitos problemas. O que me deixou um pouco preocupada é que uma nota abaixo de 5 gera recuperação. Na outra escola, para nota, entravam trabalho e participação, e aqui não.

Como você organizou seus estudos no 3º ano, nas vésperas dos vestibulares?

Durante a semana, eu estudava para as provas. Sábado e domingo pegava as matérias da semana para dar uma revisada. E fazia alguns simulados.

Você chegou a participar de alguma outra atividade?

No 1º e no 2º ano, eu fiz o reforço Jade. No 2º e no 3º ano, jogava futsal terça à noite.

Você chegou a pensar na possibilidade de não passar direto?

Sim, tanto que já tinha me inscrito para o cursinho aqui. Não sabia qual era o nível dos concorrentes. Quando passei, foi aquele alívio.

Em linhas gerais, que matérias você teve na ECA?

O 1º ano é algo mais básico, mais geralzão. É mais a filosofia da comunicação, é a parte mais de estudar Sociologia, Filosofia, Introdução a Relações Públicas. Teve também Comunicação Organizacional. No 2º ano, já tinha matérias mais específicas, como Eventos, Assessoria de Imprensa, Gestão de Crise. No 3º ano, teve coisas mais da parte de audiovisual, saber editar vídeo, fotos. Teve também Marketing e Comunicação Públi-

ENTREVISTA

Carreira – Relações Públicas

1

POIS É, POESIA

Ricardo Reis (heterônimo de Fernando Pessoa)

8

CONTO

Os pombos – Coelho Neto

3

(ENTRE PARÊNTESES)

Caiu na Fuvest

8

ARTIGO

Extinção de espécies aumenta em escala sem precedentes, alerta relatório do IPBES

6

ca do Terceiro Setor. No 4º ano, teve o resto: Planejamento, Comunicação e dois TCCs. Um foi o Projex, que era um trabalho em grupo, procurar uma empresa, fazer todo um planejamento de comunicação. E também tinha o TCC individual.

Qual foi a empresa que seu grupo escolheu para o Projex?

Foi a Spcine, do governo, para fomentar a área de cinema aqui de São Paulo. Foi bem legal: planejamento educacional focado em divulgar a empresa e os serviços que ela fornece. A gente pensou em fazer um trabalho tanto na área digital como na área de influenciador, na área de conteúdo. A Spcine gostou, até usou nossas ideias. Mas nosso projeto deu muito trabalho. O Projex dura um ano e tem que fazer muita coisa, muita pesquisa. No fim deu tudo certo.

E o TCC individual?

Deixei para fazer no 5º ano. Estendi o curso um ano, porque não queria fazer no mesmo ano o Projex em grupo, o TCC individual, mais aulas, mais matérias optativas, mais o estágio. Seria muito puxado. No 5º ano, fiz um semestre com as optativas que faltavam e deixei um semestre para o TCC.

Qual foi seu tema?

Foi basicamente sobre a importância para as empresas de ter um bom planejamento na Comunicação Digital para fortalecer a marca. Tive que apresentar para uma banca.

Então, o Projex demandou mais tempo que o TCC?

Sim. O Projex dá muito mais trabalho por ser algo prático. Tem que pesquisar mais e conversar com cliente. E, por ser trabalho em grupo, tinha debate. No TCC você faz tudo no seu tempo, do seu jeito.

Além das aulas, o que mais você fez durante a graduação?

Eu sempre quis focar na carreira e desde o meu 1º ano comecei a fazer trabalhos voluntários na área de Comunicação para já ir aprendendo e melhorando o currículo. Fiz várias coisas. Cuidei do Marketing de Conteúdo de uma ONG chamada Corrida Amiga. Também fui redatora de um site de notícias chamado AnimeSun. Faço trabalhos até hoje no KO Entertainment, focado na cultura coreana. Cuido de planejar eventos e da parte de rede social. Acredito que ter experiências desde o começo foi um diferencial. Nunca parei, sempre procurei estágio para adquirir conhecimento, não só para melhorar o currículo.

Junto com a faculdade você chegou a fazer algum outro curso?

Mais por hobby. Do 1º para o 2º ano fiz durante um ano aula de japonês que a FFLCH [Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas] oferece para os alunos da USP por um valor bem baixo. E fiz uns cursos on-line focados em Marketing Digital.

Quando você começou a estagiar?

Comecei a estagiar no 2º ano. Na ECA você pode estagiar desde o primeiro semestre.

Onde você estagiou?

Meu primeiro estágio foi na Comunicação da Faculdade de Medicina da USP. Cuidava da parte de assessoria de imprensa, eventos e comunicação interna. Fiquei lá um ano, de abril de 2015 a março de 2016.

Como você conseguiu esse estágio?

Uma amiga fez estágio lá. Ela saiu para fazer intercâmbio, abriu a vaga, fui entrevistada lá e me chamaram.

Como era sua equipe da Faculdade de Medicina?

Pequena. Tinha eu, um estagiário, uma moça que cuidava de assessoria de imprensa, um moço que cuidava de eventos e o coordenador de comunicação.

Quais eram os eventos que você cobriu?

Congressos, workshops, palestras. A gente tinha que organizar tudo, tanto na parte de divulgação quanto na parte de produzir mesmo o evento.

Como avalia esse primeiro estágio?

Foi bom porque cuidei de várias áreas. Eu queria fazer um estágio assim, conhecer todas as áreas e ver de qual eu mais gostava. Vi que eu gostava bastante de eventos. Foi muito bom para pegar conhecimentos, entender um pouco mais de RP.

Depois da Faculdade de Medicina, o que você fez?

Eu queria procurar outras oportunidades, ter mais experiências. Fui para a Burson-Marsteller, que é uma agência de RP. Lá cuidava de assessoria de empresas e eventos. Fiquei lá de junho a dezembro de 2016.

Como era seu trabalho?

Eu cuidava do núcleo de tecnologia. Um dos meus clientes principais era a Intel. A gente cuidava da parte de imprensa, planejava eventos da Intel. Foi bem legal. Sempre gostei dessa parte de tecnologia.

Por que saiu da Burson-Marsteller?

Saí para fazer intercâmbio. Fiquei em Bristol, na Inglaterra, de dezembro de 2016 a março de 2017.

Foi intercâmbio ligado a alguma faculdade?

Não, foi por fora. Fui mais para aperfeiçoar o inglês. Fazia o curso e à tarde ficava estudando ou saía para conhecer lugares. Tinha também atividades dentro da escola. Fiz dança. Foi muito bom.

Você voltou em março. Perdeu muitas aulas no seu 4º ano na ECA?

Perdi algumas semanas só. Mas recuperei. Fiz o semestre normal.

As optativas você deixou para fazer no último ano ou fez ao longo do curso?

Deixei para fazer no penúltimo e no último ano.

Dentro da ECA mesmo?

Fiz na FEA também, era para intercambistas. A maioria era da França. A aula era em inglês. Foi bom para praticar. Era Introdução à Administração, algo assim. Uma aula mais para conversa, não tinha prova, era mais seminário.

Logo depois do intercâmbio você conseguiu estágio?

Sim. Entrei na Today Publicidade em julho e foi aí que tive o primeiro contato com rede social e vi que me identificava mais com essa área. Sempre gostei de rede social, todo mundo conectado. E decidi que queria seguir carreira nessa área.

Você ficou quanto tempo na Today?

Fiquei de julho de 2017 até agosto de 2018. Cuidava das redes sociais, conteúdo, interagia com as pessoas, fazia relatórios. Um de meus principais clientes era a CVC. Cuidava de muitos clientes porque agência é um clima bem agitado, procurando ideias, fazendo relatórios. Às vezes ajudava com a parte de mídia também, mas o trabalho era mais focado em conteúdo para rede social.

No ano passado, qual era sua maior preocupação no último semestre na faculdade?

Era me formar. Eu estava com medo de não passar e me dediquei bastante ao TCC.

Você se formou e foi trabalhar onde?

Em março comecei a trabalhar numa agência chamada Santa Clara. Lá trabalhava na parte de rede social. Cuidava da Cervejaria Colorado e da Tabu Collection, uma marca de desodorante feminino. Fiquei dois meses e fui para a Construtora Tenda, onde fiquei um mês porque fiz na mesma época os processos de admissão na Tenda e na Xiaomi, só que o da Xiaomi demorou mais. É onde estou agora.

Você entrou quando na Xiaomi?

Entrei no mês passado.

Qual é o seu trabalho?

É mais amplo. Cuido de relatórios, faço a parte de conteúdo, ajudo na parte de mídia, performance, ação para loja. Ainda estou em fase de adaptação, quero crescer bastante lá. Aprender bastante.

Qual foi a importância dos estágios?

Foram importantes para conhecer melhor, ver a área que eu queria. Desde o 2º ano fui tendo várias experiências e agora sei que quero ir para a área de Marketing Digital.

Como você vê o reconhecimento ao profissional de RP?

Muitas pessoas não sabem o que é RP, confundem com Relações Internacionais ou misturam com Marketing, Jornalismo. O mercado na área de Comunicação é bem complicado porque são vagas que servem praticamente para qualquer curso, Publicidade, Jornalismo, Marketing, Design. A gente fica competindo com gente de vários cursos. Tem até gente de Engenharia que está na parte de Marketing, na parte de Comunicação.

Como você avalia a formação que a ECA lhe proporcionou?

A ECA foi boa para o crescimento pessoal, conhecer e entender melhor o mundo, debater mais sobre a sociedade. Eles sempre forneciam palestras, debates, não só com foco na sociedade, mas também na parte profissional.

Você pensa em continuar estudando?

Continuar estudando é algo natural. O certo é nunca parar, estar sempre se aperfeiçoando. Pretendo fazer um MBA no futuro na área de Marketing Digital.

Você pensou em Jornalismo, descobriu Relações Públicas numa palestra. Hoje você está satisfeita com sua escolha?

Sim, estou satisfeita. Sempre penso: "Ainda bem que fui àquela palestra, não sei se ia gostar de Jornalismo".

Tem alguma matéria a que você não dava tanta importância em sua época no Etapa e que se mostrou importante em sua formação na universidade e nas atividades profissionais?

Sociologia e Filosofia. É importante aprender mais da sociedade, ver o comportamento das pessoas. Isso é importante, não só na profissão, mas no nosso dia a dia mesmo.

Que recordações você guarda do colégio?

Eu lembro de ter muitos amigos, inclusive mantemos contato ainda. Lembro de estudar muito. Lembro de ficar aqui à tarde para estudar em grupo e de ir para o Centro Cultural Vergueiro. Lembro das aulas, dos simulados, dos professores.

Que dica você pode dar a quem vai prestar vestibular e pensa que RP pode ser uma opção?

Diria para pesquisar bem, ir atrás de tudo. Se não gostar, tudo bem, você vai atrás de outra coisa.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos?

Estudem bastante. É puxado, mas vai valer a pena. O esforço de agora vai ser recompensado depois.

CONTO

Os pombos

Coelho Neto

Quando Joana apareceu à porta bocejando, fatigada da longa noite passada em claro, à cabeceira do filho, Tibúrcio, de pé no terreiro, firmado à enxada, olhava o pombal alvoroçado.

O Sol começava a subir dourando as folhas úmidas; à beira do córrego esvoaçavam rolas e os sanhaços faziam alegre algazarra nos ramos altos das árvores das cercanias.

O caboclo, imóvel, não tirava os olhos do pombal que ficava à sombra de copada mangueira. Por vezes franzia a fronte queimada acusando a luta íntima, graves preocupações que lhe trabalhavam o espírito. Um pombo abalava, outro, logo outro – ele voltava a cabeça, seguia-os até perdê-los de vista e tornava à contemplação melancólica.

As aves iam e vinham, entravam, saíam agitadas, arrulhando alto; esvoaçavam em redor da habitação, pousavam nas árvores, no sapê da cabana, baixavam a terra inquietas, fazendo roda, arrufadas.

Algumas pareciam orientar-se buscando rumo – alongavam os olhos pelo claro espaço, aprofundando a vista nos horizontes remotos; outras voavam, descreviam grandes voltas e

regressavam ao pombal. Juntavam-se em rebuliço turturinando, como se discutissem, combinassem a abalada.

Algumas, indecisas, abriam as asas ameaçando o voo, mas logo as fechavam; outras arrojavam-se, mas retrocediam sem ânimo e o rumor crescia, na atropelada excitação da faina da partida.

O caboclo não se arredava, olhando. Ele bem sabia que era a vida de seu filho que ali estava em jogo, pendente da resolução das aves. "Quando os pombos desertam, a desgraça vem logo."

Vendo-o, Joana perguntou:

– Que é?

O caboclo coçou a cabeça sem responder. Ela insistiu:

– Que é, Tibúrcio?

– A mode que os pombo 'tão arribando, Joana.

A cabocla sorriu tristemente:

– Uai – só agora é qu'ocê 'tá dando por isso? Desde que ele caiu de cama. Eu não quis falar, mas bem que eu 'tava vendo.

O caboclo pôs a enxada ao ombro e foi-se lentamente a caminho da roça, por entre o capim molhado que exalava um cheiro picante.